

CONTRIBUIÇÕES DA UTILIZAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Jordânia Quirino de Souza e Silva¹

Dayane Soares do Nascimento²

Resumo

Esse artigo tem como principal objetivo discutir a utilização e inserção da contação de histórias não somente nas aulas de português, mas podendo contribuir em diversas áreas fazendo uma conexão e buscando otimizar a compreensão entre os conteúdos exigidos pelo currículo escolar. Na intenção de contribuir com essa discussão foi destacado alguns autores como Freire (2005), Dohme (2003), Cavalcanti (2002), Saldanha; Amarilha (2016), entre outros. Diante disso poder observar a importância da inserção da contação de histórias enquanto ferramenta metodológica, levando em consideração os aspectos históricos, que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem significativa através da conexão e facilidade de fixação de conteúdos, resultando em uma avaliação positiva, no que diz respeito ao desenvolvimento contínuo e a construção do gosto pela leitura, influenciando na formação de leitores.

Palavras chave: Aprendizagem significativa. Contação de histórias. Formação de leitores.

INTRODUÇÃO

Diante da perspectiva coesa e a importância de formar leitores com intuito de favorecer a aprendizagem significativa caminhando lado a lado, considerando o tempo de existência dessa técnica, embora não utilizada se forma coerente e com objetividade alguma. No entanto, podemos destacar que a importância da utilização da mesma traçando metas na intenção de obter resultados no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem e a conseqüentemente instigar o gosto pela leitura.

Pensando em todo o ciclo que é construído na busca de formar leitores não deixando se remeter a grande dificuldade encontrada nas escolas para desenvolver metodologias que propiciem um melhor desenvolvimento da aprendizagem abordando aspectos que abordem a

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC, Especialista em Metodologia do Ensino pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Especialista em LIBRAS pela Faculdade Integrada de Patos – FIP e Mestrada em Ensino UERN/PPGE.

² Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC

construção de valores levando em consideração os fatores sociais em que os alunos estão inseridos.

Ao realizar trabalhos que deem ênfase a inserção de leituras em seus diferentes gêneros podemos destacar alguns autores que debatem o tema como: DOHME (2003) deixando claro a importância da utilização dessa ferramenta metodológica, e quão isso poderá resultar tanto no desenvolvimento do gosto pela leitura, aproveitando de contextos interdisciplinares para afetar diretamente na aprendizagem de outros temas, alcançando diversos objetivos em cada leitura realizada abordando diferentes perspectivas.

O SUJEITO ENQUANTO CONTADOR DE HISTÓRIAS

Considerando que o homem é por natureza o sujeito da narrativa, tendo como habilidades o dom de contar histórias, promovendo viagens através da oralidade, é certo que alguns são mais hábeis, outros procuram cursos de aprofundamento para aprender a narrar e encantar através da fala.

E quando acompanhados por instrumentos, como corda, flautas e objetos para interpretar a história, o narrador tem como privilégio trabalhar a imaginação dando ênfase no destrinchar da história, fazendo com que o leitor ouvinte mergulhe nas tramas narradas. Por isso, o bom contador de histórias é aquele que nasceu guiado por uma infinita capacidade de doação e, por isso, esteja onde estiver, em qualquer espaço e tempo, ele estará envolto pela magia de contar histórias. (CAVALCANTI, 2002, p. 64).

No entanto nos afirma Freire (2005), que a leitura de mundo antecede a leitura das palavras, onde sabemos nascemos realizando leitura de mundo, e que são essas leituras responsáveis pelas nossas ações, assim ao trabalhar com leituras realizadas mesmo que ainda na infância podem mudar o nosso modo de ver o mundo, ações e conduta.

Assim podemos observar a importância da narrativa e da inserção de leituras de diferentes gêneros que envolvem o desenvolvimento das crianças, fazendo com que as diversas viagens feitas através das narrativas sejam identificadas pelas muitas benfeitorias que promovem na vida de cada ser, advertindo os pais que não devem deixar de lado o seu papel enquanto educadores.

A inserção dessas narrativas tornam-se uma forma de falar podendo dialogar abertamente sobre diversos aspectos com seus filhos, mostrando que são referências para os mesmos, determinando limites nas situações em que estejam inseridos e fazendo-os

compreender situações encontradas no seu cotidiano, induzindo-os sempre a realização dos ideais e levando uma contribuição imensa para o âmbito educativo, onde as vivências são levadas diretamente aos conteúdos da grade curricular de uma instituição, proporcionando um melhor nível de aprendizagem e desenvolvimento nesse sentido.

“No entanto, o fascínio de uma boa história ainda parece insuficiente para garantir a presença da literatura no ambiente educativo.” (AMARILHA, 1997, p. 17). Observemos assim a notória importância dessa prática, considerando a utilização de métodos eficazes e planejado com objetivos recém-traçados.

O sujeito enquanto nato na prática de contar histórias, poderá com isso influenciar e desenvolver as técnicas de assimilação e transmissão de conhecimentos não necessariamente científicos, mas também a lapidação do conhecimento prévio trazidos de vivências, como valores e ações, que podem definir o caráter pessoal enquanto criança, levando também esses benefícios para sua vida adulta profissional e social.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NO ÂMBITO EDUCATIVO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Sem deixar de considerar a importância que a utilização de leituras em seus diversos gêneros e contextos, tornam-se uma ferramenta metodológica de que favorecem o ensino, ato de contar histórias na educação básica, como também a realização de leituras traz benefícios para nossa vida pessoal e profissional.

Como nos diz Dohme (2003) “As histórias irão colocar elementos desejados dentro de um contexto simples e adequado ao entendimento das crianças.” Por isso é indispensável não colocar em discussão seus pontos positivos quando se volta para a sala de aula, englobando todas as disciplinas que a norma da instituição mostra como obrigatória em cada nível.

Com o intuito de contemplar, alguns aspectos que fazem parte da contação de histórias e constituem a sua importância, tanto em casa, na vivência entre pais e filhos, quanto em um âmbito educativo ou não, cabe usar como parte da discussão em que propomos também o uso da voz, escolhendo a tonalidade e uso da voz adequado de acordo com a situação. Tendo clareza para que a história seja entendida, pois qualquer deslize, ou seja, qualquer frase mal pronunciada, pode levar a criança a não compreender a frase, ou até mesmo, perder o

entendimento e compreensão, portanto, as palavras devem ser pronunciadas rapidamente ou lentamente de acordo com o que está acontecendo. (DOHME, 2003, p.39)

Como Machado (2002) explica salienta que contar histórias no que cotidiano em que nos encontramos é cada vez mais necessária e importante, torna-se uma maneira conduzir as pessoas até um patrimônio cultural que a sociedade e a humanidade veem acumulando por décadas, sendo um direito que nós temos o direito conhecer. Assim uma criança que tem o habito de ouvir histórias crescerá conhecendo e tendo acesso a literatura para satisfazer seus anseios e até entender alguns fatos.

Torna-se imprescindível o papel do adulto como influencia para a construção e formação do ser leitor, considerando todos os benefícios que nos é oferecido através dessa prática. No entanto, o ato de contar histórias é inicialmente a formação do sujeito enquanto leitor/ouvinte.

Ele é, desde o começo, o bom leitor que continuará a ser se os adultos que o circundam alimentarem seu entusiasmo em lugar de pôr à prova sua competência, estimularem seu desejo de aprender, antes de lhe impor o dever de recitar, acompanharem seus esforços, sem se contentar de esperar na virada, consentirem em perder noites, em lugar de procurar ganhar tempo, fizerem vibrar o presente, sem brandir a ameaça do futuro, se recusarem a transformar em obrigação aquilo que era prazer, entretendo esse prazer até que ele se faça um dever, fundindo esse dever na gratuidade de toda aprendizagem cultural, e fazendo com que encontrem eles mesmos o prazer nessa gratuidade. (PENNAC, 1998, p. 55)

Esse gosto por ler ou ouvir narrativas voltando para o âmbito educativo, abre inúmeros leques de possibilidades para o professor, mediador de conhecimento e formador de cidadãos críticos e ativos, atuantes na sociedade e na sua comunidade geral, trazendo uma ferramenta metodológica plausível para levar o conhecimento, principalmente quando se trata de crianças, ao narrar algum fato que lhes aconteceu ou que até mesmo ouviram falar, é notório que facilita a compreensão e do tema que é pretendido abordar, tratando-se de crianças que com que seu desenvolvimento inquieto, não ficarão para ouvir algo que não lhes sejam atrativos.

Por isso a contação de história nas escolas transforma uma simples conversa ou transmissão de conhecimento numa forma mais fácil para ambos, criança e interlocutor. Levando-nos a uma reflexão bastante pertinente quando se pensa em utilizar as obras literárias

apenas nas aulas de português, esquecendo a multiplicidade de aspectos que se pode alcançar quando tratado com coerência para enriquecer as práticas pedagógicas.

Acompanhamos, ao longo de anos, na escolarização da literatura, seu uso como suporte pedagógico para o ensino da língua materna ou das escolas literárias. Ou seja, a literatura não é utilizada em seu estatuto humanístico, mas está presa a uma abordagem funcional para atender a objetivos pragmáticos [...] (SALDANHA; AMARILHA.2016, p. 377)

É vista nesse sentido, uma grande preocupação no que diz respeito as práticas realizadas nas escolas, enfatizando ainda mais a educação básica que por sua vez amplia os olhares das crianças para as diversidades trazidas da sua leitura de mundo.

Segundo Rangel (1990, p.15), “essas dinâmicas de leitura são auxílios para concretizar a aprendizagem”. Assim como foi dito anteriormente, a prática da narrativa desenvolvida pelo educador tem a mesma função a de fixar os conhecimentos pretendidos, tendo como finalidade o desenvolvimento de habilidades necessárias à aprendizagem, tais como: organização, observação e exposição de ideias.

No âmbito educativo, a desenvoltura das práticas de contação de histórias, rodas de leituras, leituras deleite, servem como estímulo tanto para o professor quanto para o aluno, pois é exatamente nessas práticas que são criados os laços de afetividade, a partir daí os educandos começam a relacionar fatos históricos narrados ou como fatos ocorridos no seu cotidiano ou em qualquer outra disciplina desenvolvida, fazendo com que o aluno tenha interesse em ler qualquer tipo de literatura ou gênero textual, em busca de novos recursos para apropriar-se de novos outros saberes. Como discute Silva (1984, p. 80) Não existe, prática de leitura bem desenvolvida sem um bom planejamento e uma boa fundamentação para o bom desenrolar das práticas de leitura, se não for assim realizada, podemos cair no ato do improvisado.

Com o intuito de obter resultados, torna-se necessários estabelecer objetivos exige que o professor assuma um caráter político diante do contexto social e da escola, que não deixa de estar inserida nessa realidade para obter êxito no trabalho pedagógico realizado, sendo adaptada a necessidade dos alunos e dos fatos históricos que o rodeiam.

As diversas técnicas de narrativas interferem diretamente nas técnicas de leitura e na formação do leitor, pois a partir da inserção de novas técnicas, transformadas em dinâmicas, ou não, que resultam na formação de um leitor apaixonado, como discute Gadotti (1988, p. 17):

Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letrados na fábrica como 'perigo', 'atenção', 'cuidado', para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente.

Ressaltando assim a real importância da leitura para o desenvolvimento do sujeito em seus aspectos, sociais, afetivos e profissionais, quando se tem construído por meio dessas práticas diversificados saberes. Para a concretização do desejo de formar leitores que pensamos em um trabalho que vise um aluno que desenvolva cada vez o gosto pela leitura, e o professor seja um mediador capaz de criar estratégias através de leituras e narrativas que favoreçam a evolução do mesmo.

METODOLOGIA

Objetivando discutir a utilização da contação de histórias e a inserção de práticas de leituras, tratando-as como estratégias pedagógicas que possibilitem a formação de leitores, trazendo uma reflexão acerca do que diz respeito ao trabalho docente, essencialmente na educação básica e sobre a importância desse trajeto evolutivo no desenvolvimento das crianças ao passarem pelas escolas.

Para a obtenção da discussão e reflexão almejada, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em torno do objeto aqui delineado, como forma de assegurar a relevância de tal temática na atualidade. Como conceitua Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Desse modo, considerando tal importância e conexão entre o uso da literatura infanto-juvenil, narrativas e outras estratégias de envolver a leitura como ferramenta pedagógica e a sua necessidade de utilização nas salas de aula, favorecendo o gosto pela leitura e também a formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o tema tendo convicção certa da sua importância para o desenvolvimento infantil, levando em consideração os aspectos que a amplitude do mesmo nos permite alcançar, é possível entender a necessidade de uma reflexão sobre as práticas educativas

acerca da contação de histórias para desenvolver o processo de formação de leitores, inserindo-as no âmbito educativo com a objetivação necessária para obter resultados positivos.

Não sendo possível desassociar a narrativa, pois a partir dela formaremos leitores ouvintes, como partindo da leitura efetiva também alcançaremos a formação dos leitores. Assim foi possível analisar a importância da inserção da contação de histórias enquanto ferramenta metodológica, levando em consideração os aspectos históricos, que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem significativa contando com a conexão e facilidade de fixação de conteúdos, resultando em uma avaliação positiva, no que diz respeito ao desenvolvimento contínuo e a construção do gosto pela leitura, acarretando como ponto positivo a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura e infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica/** Joana Cavalcanti. - São Paulo : Paulus, 2002- (pedagogia e educação).

DOHME, Vania D'angelo. **Técnicas de contar histórias: para pais:** um guia para os pais contarem histórias para seus filhos/ Vania Dohme—São Paulo Informa editora, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **O que é ler?** Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PENNAC, Daniel. **Como um romance.** 4 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de Leitura para Sala de Aula/** Mary Rangel. Petropolis. RJ: Vozes, 1990.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. **Literatura e formação do pedagogo: caminhos que (ainda) não se cruzam.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 12 - n. 2 - p. 376-396 - jul./dez. 2016.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura/** Ezequiel Teodoro da Silva, 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 1993.